

Tabela comparativa dos Cenários Futuros para o estado de Rio de Janeiro em 2030

Incertezas estruturais	OURIÇO	LAGARTA AZUL	BOTO CINZA	ABELHA URUÇU
Desenvolvimento econômico e emprego	<ul style="list-style-type: none"> O estado se torna ainda mais dependente do petróleo. O PIB cai, a concentração de renda e a miséria aumentam. A falta de emprego para jovens gera aliciamento por parte das organizações criminosas. Empresas se retiram do território. 	<ul style="list-style-type: none"> A dependência do petróleo continua, mas a economia se moderniza e caminha em direção a um modelo verde, enquanto o empreendedorismo gera inclusão produtiva. O turismo começa a ser melhor explorado, gerando mais emprego, renda e valorização imobiliária, o que beneficia alguns municípios em detrimento de outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Os royalties do petróleo são investidos em iniciativas em prol de um desenvolvimento sustentável do estado, contemplando as áreas rurais e a região metropolitana. Aumenta a oferta de emprego e a renda, impulsionada principalmente pelos empregos verdes. 	<ul style="list-style-type: none"> A valorização das economias locais e as ações afirmativas abrem novas portas para a população negra e muda estruturalmente a dinâmica da sociedade, o que, por sua vez, influencia novas tendências na economia. O cooperativismo ganha raízes, a produção de alimentos locais se revigora, e as comunidades se emancipam economicamente.
Desafios ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Deslizamentos de encostas, alagamentos, crise hídrica e insegurança alimentar atingem as comunidades mais vulneráveis. A Baía de Guanabara colapsa, com lançamento de esgoto, lixo e óleos, piorando as condições ambientais e de saúde da população. 	<ul style="list-style-type: none"> Enchentes e deslizamentos afetam mais a população vulnerável. A sociedade fortalece a coleta seletiva e outras iniciativas comunitárias de gestão de resíduos. A Baía de Guanabara é 60% despoluída e recupera parte importante do seu potencial de biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> A agenda sustentável aumenta a resiliência aos desastres climáticos, fortalece a economia verde, a circularidade, a coleta seletiva e o combate à poluição. A regeneração de 90% da Baía de Guanabara é um case global e fortalece a retomada do turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> O controle e fiscalização ambiental com o uso da tecnologia diminui o desmatamento e aumenta o reflorestamento. A Baía de Guanabara é despoluída e os resíduos geram recursos e novos modelos de negócios sustentáveis.
Segurança pública	<ul style="list-style-type: none"> Com a população sem trabalho, educação de qualidade e renda, não existe segurança pública. As organizações criminosas crescem e ficam impunes e mais abrangentes. Corrupção aprofunda raízes no governo estadual, na elite econômica e no sistema judiciário. Os agentes públicos da área de segurança estão sem esperança e motivação. 	<ul style="list-style-type: none"> O estado apresenta altos índices de criminalidade, alimentado pela cultura do medo. As organizações criminosas continuam ocupando 70% dos territórios, mas perdem espaço econômico e político, uma vez que a sociedade sai de uma condição de apatia e há alternativas de emprego. As instituições policiais iniciam processos de diálogo com a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> As organizações criminosas permanecem nos territórios, mas perdem força, pois a população está mais sensibilizada para os direitos humanos e cultura de paz, pressionando o governo e conseguindo fazer com que haja uma maior inteligência e capacitação das forças de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Há uma mudança cultural que se desdobra em uma não aceitação das práticas de uma cultura de violência. As forças de segurança se vêem obrigadas a mudar, e o investimento nas áreas de prevenção e inteligência contribui com a desarticulação das organizações criminosas.
Desigualdades socioterritoriais e racismo estrutural	<ul style="list-style-type: none"> As desigualdades e o racismo estrutural e institucional acentuam-se gravemente. Os recursos públicos são priorizados para os interesses dos segmentos da elite econômica e política. Há um maior segregação social e espacial da sociedade, afetando também a classe média. 	<ul style="list-style-type: none"> As desigualdades e o racismo estrutural continuam sendo traços gritantes da sociedade fluminense. A sociedade está sensibilizada para reduzir o tempo de deslocamento, o que provoca melhorias no sistema ferroviário e leva algumas cidades do interior a universalizar os serviços públicos de transporte – mas a qualidade continua precária. 	<ul style="list-style-type: none"> Os planos de urbanização são atualizados e consistentes, mas a corrupção, o patrimonialismo, a ineficiência administrativa e as organizações criminosas dificultam a implementação desse plano em algumas regiões. Encontra-se um caminho para superação de desigualdades e do racismo, mas os mesmos ainda resistem. 	<ul style="list-style-type: none"> Novas tecnologias contribuem efetivamente para a redução das desigualdades, influenciando positivamente a mobilidade e o saneamento. As ações afirmativas geram uma maior distribuição de renda para mulheres e para a população negra e parda.

Saneamento básico

O não cumprimento do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, devido ao conflito territorial com organizações criminosas, piora as condições ambientais e de saúde da população.

Apesar dos avanços impulsionados pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico, devido à explosão da ocupação territorial, algumas comunidades ainda convivem com esgoto a céu aberto, gerando problemas de saúde pública e insegurança hídrica.

Os recursos advindos das concessões resultantes do Novo Marco Legal do Saneamento Básico são investidos em ações de urbanização que beneficiam as comunidades mais vulneráveis.

Novas tecnologias de saneamento urbano são amplamente implementadas, contribuindo para uma melhoria significativa das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Saúde pública e segurança alimentar

O sistema de saúde deteriora e não consegue atender a todas as pessoas. A situação da fome volta aos patamares das décadas de 1970 e 1980, a desnutrição infantil volta a ser uma realidade, a insegurança alimentar aumenta e as comunidades se unem para conseguirem se alimentar.

A gestão é comprometida apenas com o atingimento de metas mínimas de atendimento. A situação da fome melhora no país, mas ainda é grave no estado do Rio de Janeiro. As comunidades se empoderam para denunciar e pressionar o poder público pelo direito humano à alimentação adequada.

O SUS é fortalecido, há um maior número de famílias atendidas pelo Programa Saúde da Família, assim como mais UBS e profissionais de saúde disponíveis à população. As políticas e programas de segurança alimentar e nutricional ganham força, impulsionadas pela alimentação consciente. O estado está prestes a ficar abaixo do marcador do mapa da fome.

O sistema de saúde é eficiente e tecnológico. Cozinhas comunitárias se multiplicam e se tornam referência na promoção da segurança alimentar. A redistribuição de terra aumenta a possibilidade de geração de renda e subsistência a muitas famílias. O estado consegue ficar abaixo do marcador do mapa da fome.

Educação

As escolas públicas, ainda que sucateadas, permanecem como referência para as comunidades, onde encontram oportunidades e esperança em um futuro melhor, construindo uma ilusão fecunda. Com a juventude sem trabalho e sem um bom estímulo para estudar, a evasão escolar aumenta.

As escolas obtêm melhor infraestrutura, mas a valorização e qualificação dos profissionais da educação ainda é precária. A melhoria da renda afeta positivamente o desempenho dos estudantes.

Os currículos das escolas estão conectados com as oportunidades do mundo do trabalho, contemplando as novas competências e bases tecnológicas exigidas pelos novos modelos de trabalho. As escolas de tempo integral são implementadas, e tem início a qualificação dos profissionais da educação.

Escolas e parques tecnológicos desempenham papel central na inovação e no desenvolvimento econômico baseado na preservação da natureza, e pessoas começam a adotar uma nova forma de viver. A sabedoria dos povos indígenas e africanos se torna referência, constituindo uma educação decolonial.

Gestão pública

O poder público concentra recursos para o interesse de elites. O aumento da polarização intensifica a crise política. Comunidades resistem ocupando conselhos e elegem representantes locais, com mulheres, jovens e pessoas negras ganhando espaços de influência.

Algumas prefeituras do estado do Rio de Janeiro avançam no uso de mecanismos de representação democrática, gestão participativa e indicadores de sustentabilidade, mas enfrentam forte resistência de grupos corruptos. Aumenta a participação das mulheres nos espaços decisórios.

A corrupção, o patrimonialismo e a ineficiência administrativa continuam endêmicas, porém a sociedade civil entende seu poder participativo nas decisões e se organiza em torno da criação de pactos com o poder público ao redor da agenda dos ODS.

São implementadas tecnologias cívicas para uma e-democracia que aproxima a gestão da sociedade. A diversidade se torna amplamente presente nos espaços decisórios, o que repercute em políticas eficazes de valorização da diversidade nas empresas e organizações.